



## A Pandemia e o boom de CPFs na Bolsa

Guilherme Eller Fidelis<sup>1</sup>  
Raphael Dias Ribeiro Rocha<sup>2</sup>  
Sergio Louro Borges<sup>3</sup>

### *Destaques*

- *Em 2017, a BM&FBovespa se uniu à Cetip, surgindo assim a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão).*
- *Desde o ano de 2015, a Taxa Selic teve reduções constantes atingindo seu mínimo, 2% a.a., no ano de 2020 (atualmente 2,75% a.a.), sendo assim um grande incentivo para que a população de buscasse outras formas de rendimento além da renda fixa.*
- *Apesar da alta dos preços de negociação das ações, estamos vivendo um período muito difícil tanto em âmbito econômico quanto social; e os resultados de várias empresas e setores ainda apresentam tais impactos.*
- *É válido lembrar que não existe investimento melhor ou pior, tudo varia de acordo com as especificidades de cada um.*
- *O investidor, antes de começar a formar sua carteira, deve buscar compreender quais são seus objetivos, seu perfil de investidor e riscos dos ativos no qual se pretende investir.*
- *A Educação Financeira é fundamental para o sucesso dos investimentos, já que facilita na escolha de quanto alocar em cada tipo de ativo (renda fixa e variável), as prioridades de consumo e na visualização e planejamento das finanças pessoais nos cenários favoráveis e desfavoráveis.*

### **O mercado acionário brasileiro, um breve histórico**

A bolsa brasileira, hoje, se resume à B3, mas nem sempre foi assim. No início da década de 60, as bolsas de valores eram instituições regionais, as quais eram controladas pelas respectivas secretarias estaduais de finanças e eram entidades oficiais corporativas. Mas, em meados, de 1965, todas elas se desvincularam do serviço público e passaram a ser associações civis sem fins lucrativos, ou seja, estavam por conta própria, regulando-se com autonomia financeira e administrativa (OMI, 2020).

Outro fato marcante é que a bolsa de São Paulo, nem sempre foi a mais importante, esse posto era ocupado pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Durante a ditadura militar, houve a crise econômica de 1970 e a bolsa de São Paulo começou a ganhar destaque cada vez maior, até que em 2000, porém, as duas bolsas, do Rio de Janeiro e de São Paulo, trataram de iniciar a unificação das nove bolsas então ativas no Brasil. O ano de 2007 foi marcado pela abertura de capital da Bovespa; e em 2008 foi celebrada a união com a Bolsa de Mercadorias e Futuros (OMI, 2020).

A instituição passou a se chamar BM&FBovespa, onde nessa ocasião os contratos futuros ainda eram negociados no pregão viva-voz, mas isso acabou em 2009. Atualmente, todas as negociações da bolsa

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Economia da UFJF-GV e bolsista do projeto de Extensão “Suas finanças: A educação financeira na prática”.

<sup>2</sup> Discente do curso de Economia da UFJF-GV e bolsista do projeto de Extensão “Educação financeira no ensino médio”.

<sup>3</sup> Professor do curso de Economia da UFJF-GV.



são eletrônicas. Primeiro eram controladas pelo Mega Bolsa e, agora, pelo Puma (Plataforma Unificada Multiativo). Finalmente, em 2017, a BM&FBovespa se uniu à Cetip, criando-se assim Brasil, Bolsa, Balcão, conhecida como B3 (B3, 2021).

Apesar da evolução tecnológica e estrutural ocorrida recentemente, o mercado financeiro brasileiro é bastante reduzido, tendo menos de 0,5% da população como investidores. Para se ter ideia, nos Estados Unidos, metade dos norte-americanos investem em renda variável. Na Europa e na Ásia, a proporção gira entre 20% e 30% da população, dependendo do país. Tal baixa taxa de participação dos investidores se deve a vários fatores, dentre eles, às taxas convidativas praticadas pela Selic, o que, não trazia incentivos para os investidores se exporem ao risco do mercado financeiro, tendo em vista que a renda fixa possuía um retorno considerável e um risco relativamente menor.

É relevante ressaltar que pós crise de 2015 o mercado acionário brasileiro passou pelo chamado “*Bull Market*”, expressão que caracteriza um momento de alta, pois faz referência ao Touro que costuma atacar de baixo para cima, remetendo então, a um movimento de alta. Em contrapartida, o mercado de baixa é caracterizado como “*Bear Market*”, remetendo-se ao urso, que costuma realizar seus ataques de cima para baixo, uma ação que se caracteriza como um movimento de queda.

Durante o período de 2015 a 2020 a bolsa brasileira passou por uma grande evolução, atingindo no dia 17 de janeiro de 2020 o topo de 118.478,30 pontos, caracterizando uma alta de 215,96%, se comparado com o dia 30 de janeiro de 2015, onde o IBOV se encontrava em 37.497,45 pontos.

No entanto, desde o ano de 2015, a Taxa Selic teve reduções constantes atingindo seu mínimo, 2% a.a., no ano de 2020 (e atualmente 2,75% a.a.), sendo assim um grande incentivo para que a população de buscasse outras formas de rendimento além da renda fixa (BACEN, 2021). Outros fatores também foram relevantes para a alteração no portfólio de investimento do brasileiro, dos quais podemos citar: o aumento do nível de conhecimento sobre Educação Financeira, facilidade de acesso à internet, popularização das corretoras de valores e redução das taxas de negociação.

Este conjunto fez com que o volume de negociação por pessoas físicas ultrapassa-se o volume de negociação por investidores institucionais registrando 27,98% do volume total da bolsa. Curiosamente, até pouco tempo esse número não passava de 3,5%. Mas, para se chegar a 5 milhões de investidores conscientes da relação risco retorno na Bolsa, temos que avançar na educação financeira. “Não será um processo rápido”, afirmou Joelson Sampaio, coordenador do curso de economia da Fundação Getúlio Vargas (UOL, 2019).

### **Características do mercado de renda variável frente ao de renda fixa**

Vale a pena enfatizar que os investimentos na bolsa de valores apresentam riscos, que podem ser divididos entre sistêmico e não-sistêmicos. O risco sistêmico não tem como ser evitado em âmbito doméstico, por afetar a economia como um todo, um exemplo disso é a pandemia que estamos vivendo, que fez com que todos os papéis fossem atingidos. Já o risco não sistêmico pode ser evitado por meio de uma carteira ampla, ou seja, contendo ativos de diferentes setores econômicos (varejo, bancário, petróleo, etc.) que divergem entre si, minimizando os riscos da carteira de investimentos.

Ademais, existe a possibilidade de operar com uma quantia relativamente baixa por meio do mercado fracionário, o qual é acessado colocando a letra F ao final dos códigos dos ativos, exemplo: a ação com



código SLCE3, no mercado fracionário seria “SLCE3F”. Ao atingir 100 ações fracionadas em uma carteira, tais ações se tornam um lote padrão.

Para os investidores que desejam fazer aplicações, mas possuem pouco conhecimento ou disponibilidade para acompanhar os investimentos, uma alternativa são os fundos de investimentos, onde se têm um gestor profissional responsável pela alocação dos recursos e acompanhamento dos investimentos, mas ainda sim é necessário buscar analisar os fundos que apresentam o perfil de investimento desejado, e dentre eles escolher o mais vantajoso, com relação a risco, retorno, taxas, etc.

### **2020 um ano atípico: da pandemia ao crescimento da B3**

Como podemos perceber, os brasileiros estão mais otimistas ao mercado de renda variável. A queda da taxa Selic certamente foi um fator crucial para o aumento dos CPFs na bolsa, pois muitos estão retirando o dinheiro de poupanças e aderindo ao mercado de valores mobiliários, provavelmente, devido também, a imensa propaganda feita por corretoras e agentes autônomos de investimento.

Segundo uma reportagem feita pela CNN Brasil business, de janeiro a maio de 2020 houve um aumento de 800 mil novas contas de pessoas físicas na B3, sendo que em maio, o volume diretamente negociado pelos pequenos investidores na B3, chegou a R\$121 bilhões (CNN, 2020).

No entanto, isso pode ser um sinal de alerta quanto a uma possível bolha se formando em alguns ativos na bolsa de valores. Apesar da alta dos preços de negociação das ações, estamos vivendo um período muito difícil tanto em âmbito econômico quanto social; e os resultados de várias empresas e setores ainda apresentam tais impactos. Peter Lynch (2019) em seu livro “O jeito Peter Lynch de investir” cita justamente esse fato; segundo ele, quando existe uma forte euforia no mercado ou em algum ativo específico, geralmente é um sinal de que as coisas não irão bem.

Como exemplo podemos citar o fato ocorrido em 2011 na chamada bolha do alicate, onde as ações da Mundial valorizaram mais de 2.000% no prazo de três meses, porém com o estouro da bolha em agosto de 2011 as ações da Mundial caíram 86% em três dias, registrando assim o menor valor histórico da empresa naquele ano (SUNO, 2021; INFOMONEY, 2021). Apesar de ser um fato incomum, o mercado financeiro apresenta várias histórias parecidas.

### **Renda variável: armadilhas, possibilidades de perdas e risco**

A população precisa se atentar ao fato que a renda fixa, mesmo com rendimentos muito baixo na atualidade, continua sendo muito importante, a fins principalmente de estabelecer a reserva de emergência. Ademais, a carteira de investimentos individual deve obedecer ao perfil de investidor, se adequando assim ao nível de conhecimento e aversão a risco individual. É válido lembrar que não existe investimento melhor ou pior, tudo varia de acordo com as especificidades de cada um.

O mercado de renda variável é sim uma alternativa de investimento, mas traz consigo maior volatilidade, o que pode ser favorável ou desfavorável, dependendo do perfil do investidor, conhecimento sobre Educação Financeira e Finanças e a necessidade de utilizar os valores investidos para situações de emergência.



Por exemplo, caso o investidor não tenha conhecimento sobre Educação Financeira, pode investir em empresas que tenham maior chance de perder valor no longo prazo ou ser alvos de especulação, fazendo com que o investidor tenha maior risco de perda tanto no curto quanto no longo prazo.

Vários outros fatores influenciam nos valores das ações e na rentabilidade das empresas, dentre eles podemos citar a demanda pelos bens e serviços produzidos, inflação, taxa de juros e a interferência dos governos. Com relação a estes, é válido destacar, que em acréscimo aos impactos da crise em âmbito mundial, vários países estão disponibilizando estímulos ao consumo e ao investimento, o que por sua vez podem trazer distorções e até mesmo maior risco econômico devido aos possíveis impactos na taxa de inflação, na taxa de juros, dificultando assim as projeções dos resultados das empresas, ou seja, o que por sua vez pode trazer maior risco para os investimentos.

## Visão Geral

O presente texto busca evidenciar a complexidade do mercado acionário, que apesar de poder proporcionar elevados retornos, traz consigo riscos que às vezes não são calculados pelos investidores com pouco conhecimento.

Apesar dos fatores recentes – taxa Selic reduzida, popularização das corretoras, redução de taxas de negociação- que fizeram com que o número de investidores pessoa física crescesse de maneira exponencial em pequeno período de tempo, especificamente primeiro semestre de 2020; é necessário destacar a relevância da renda fixa para manter a reserva de emergência, já que o mercado acionário traz consigo riscos.

O investidor, antes de começar a formar sua carteira, deve buscar compreender quais são seus objetivos, seu perfil de investidor e riscos dos ativos no qual se pretende investir. Nesse contexto, a Educação Financeira é fundamental para o sucesso dos investimentos, já que facilita na escolha de quanto alocar em cada tipo de ativo (renda fixa e variável), as prioridades de consumo e na visualização e planejamento das finanças pessoais nos cenários favoráveis e desfavoráveis.

## Referências

UOL. **Para chegar a 1 milhão de investidores, Bolsa fez campanha até na praia.** Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/cotacoes/noticias/redacao/2019/05/09/bolsa-alcanca-1-milhao-de-investidores-pessoas-fisicas.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 10 de dezembro de 2020.

CNN Brasil Business. **Pessoa física já negocia na bolsa o equivalente ao volume de fundos e bancos.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/06/25/pessoa-fisica-ja-negocia-na-bolsa-o-equivalente-ao-volume-de-fundos-e-bancos> . Acesso em novembro de 2020.

B3. **Histórico.** Disponível em: < <https://ri.b3.com.br/pt-br/b3/historico/>>. Acesso em 15 de janeiro de 2021.

Banco Central do Brasil – BACEN. **Taxa Selic.** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>>. Acesso em 19 de março de 2021.



Peter S. Lynch. **O jeito Peter Lynch de investir: Estratégias vencedoras de quem transformou Wall Street.** 2 ed. São Paulo: Benvirá, 2019

Suno Research. **Biografia.** Disponível em: < <https://www.suno.com.br/tudo-sobre/rafael-ferri/> >. Acesso em 01 de março de 2021.

Infomoney. **A Bolha da Mundial: conheça uma das histórias mais trágicas da bolsa brasileira.** Disponível em: < <https://www.infomoney.com.br/stock-pickers/a-bolha-da-mundial-conheca-uma-das-historias-mais-tragicas-da-bolsa-brasileira/> >. Acesso em 01 de março de 2021.

Os melhores investimentos - OMI. **História da Bolsa no Brasil.** Disponível em: <<https://www.osmelhoresinvestimentos.com.br/curiosidades/historia-da-bolsa-de-valores-no-brasil/>>. Acesso em 15 de novembro de 2020.